

Sumário

Introdução

Edson Rosa Francisco de Souza	
Eduardo Penhavel	
Marcos Rogério Cintra.....	9

Parte 1

A Linguística Textual

1. O que é Linguística Textual?	
Jean-Michel Adam.....	23
<i>Tradução:</i> Suzana Leite Cortez	
2. A Construção Dialógica dos Padrões Textuais	
Adriana Bolívar	58
<i>Tradução:</i> Sandra Denise Gasparini-Bastos	
3. Estudos Multidisciplinares do Discurso	
Teun van Dijk.....	94
<i>Tradução:</i> Maria Lúcia C. V. O. Andrade	

Parte 2
Interfaces e delimitações

4.	Linguística Textual e Fonologia Gladis Massini-Cagliari Luiz Carlos Cagliari.....	121
5.	Linguística Textual e Morfologia Edson Rosa Francisco de Souza Carlos Alexandre Gonçalves	144
6.	Linguística Textual e Sintaxe Maria Luiza Braga Maria da Conceição de Paiva.....	189
7.	Linguística Textual e Semântica Marcos Rogério Cintra Eduardo Penhavel	211
8.	Linguística Textual e Pragmática Kanavillil Rajagopalan.....	233
9.	Linguística Textual e Sociolinguística Anna Christina Bentes Renato Cabral Rezende	258
10.	Linguística Textual e Análise da Conversação Kazue Saito M. de Barros	302
11.	Linguística Textual e Análise do Discurso Francisco Alves Filho	335
12.	Linguística Textual e Teoria da Enunciação Mônica Magalhães Cavalcante Carlos Magno Viana Fonseca (<i>in memoriam</i>).....	357

13. Linguística Textual e Cognição	
Edwiges Maria Morato	394
14. Linguística Textual e Semiótica	
Diana Luz Pessoa de Barros	431
15. Linguística Textual e Ensino	
Vanda Maria Elias	456
16. Linguística Textual e Novas Tecnologias	
Sueli C. Marquesi	
Ana Lúcia T. Cabral	476

Parte 3

A relevância de Ingedore Koch para a Linguística e para o ensino no Brasil

O Papel de Ingedore Koch no Projeto de Gramática do Português Falado	
Ataliba Teixeira de Castilho	509
O Papel de Ingedore Koch na Formulação da Perspectiva Textual-Interativa	
Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (<i>in memoriam</i>)	513
Linguística Textual: da teoria à prática de ensino — Contribuições de Ingedore Koch	
Luiz Carlos Travaglia	518
Sobre os autores e os organizadores	529

Introdução

Este livro é uma homenagem à Profa. Ingedore Grünfeld Villaça Koch. A obra começou a ser pensada em julho de 2008 e só foi definida pelos organizadores em 2010, tendo levado, depois disso, mais de sete anos para ficar pronta, dada a sua temática inédita e desafiadora, com seções e capítulos organizados de forma articulada. Esse longo trajeto foi essencial para o amadurecimento e o gerenciamento das ideias do livro. Trata-se, portanto, de uma obra que tem história, inovação, esmero e muito comprometimento e empenho dos organizadores e dos autores na condução e na execução do projeto.

Desde a década de 1980, a Profa. Ingedore Koch, ou simplesmente Inge para os mais próximos, é um dos nomes de maior destaque na Linguística brasileira e a principal referência na área de Linguística Textual (doravante, LT). Dentre inúmeras outras contribuições da Profa. Ingedore, que serão lembradas no decorrer desta coletânea, destaca-se seu empenho na publicação de obras, em língua portuguesa, abordando as teorias mais atuais sobre LT. Tal atuação foi decisiva para a implantação, para o desenvolvimento e para a consolidação da disciplina no país. Além disso, sua vasta produção científica contemplou, com grande ênfase, a reflexão e a formulação de propostas sobre a aplicação de conceitos da LT ao ensino de Língua Portuguesa, papel determinante para a criação de condições favoráveis ao progresso de práticas de ensino-aprendizagem voltadas à produção e compreensão de textos em todo o Brasil.

Em vista do enorme impacto das atividades acadêmicas desenvolvidas pela Profa. Ingedore Koch na Linguística brasileira, torna-se plenamente

justa a reunião de um grande conjunto de colegas linguistas e ex-orientandos em torno da tarefa — difícil, porém extremamente honrosa — de pensar e produzir uma obra em sua homenagem. Nesse sentido, este livro focaliza uma questão central em LT, que pode ser vista como uma temática latente ao longo de toda produção acadêmica da autora: a interdisciplinaridade. Este livro coloca em foco a relação — inevitável e altamente produtiva — entre a LT e outras disciplinas da Linguística ou outros campos afins. Aqui se coloca em pauta a discussão das *interfaces* e das *delimitações* entre a LT e diversas outras áreas do saber.

A LT pode ser entendida como uma disciplina da Linguística que assume o texto como objeto de estudo e investiga os diferentes fatores que atuam no processo de construção textual de sentido. Dentre esses fatores, estão fenômenos de natureza fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática, social, discursiva, enunciativa, cognitiva etc., ou seja, fenômenos que também interessam diretamente a outras disciplinas da Linguística. Diante desse quadro, uma questão teórica e metodologicamente relevante, em Linguística, de modo geral, e em LT, em particular, é entender, de modo cada vez mais preciso, a interação da LT com outras disciplinas, assim como as particularidades do tratamento dado a esses fenômenos pela LT *versus* as particularidades das abordagens de outras disciplinas.

Nesse sentido, o objetivo central deste livro, como previsto no seu próprio título, é discutir as relações entre a LT e outras disciplinas da Linguística, demonstrando as possíveis integrações entre elas e precisando a caracterização de objetos de estudo em comum. Em termos de integração, a proposta compreende, dentre outros pontos: focalizar fenômenos que, “pertencendo” a outro domínio de análise linguística, permitem maior adequação explicativa quando se consideram também pressupostos de ordem textual; discutir o caráter complementar entre a LT e outras disciplinas na análise de certos fenômenos etc. No que se refere à delimitação, o objetivo é discutir, por exemplo, questões como as seguintes: quando/como um fenômeno linguístico de natureza fonológica deve ser tomado como objeto de estudo da Fonologia e quando/como deve ser assumido como objeto de estudo da LT?; no tratamento de fenômenos discursivos, o que particulariza a abordagem da LT, por um lado, e a da Análise do Discurso, por outro? Como se pode

perceber, são questões que podem ser estendidas, correlativamente, para a relação entre a LT e várias outras disciplinas.

De modo a dar conta desse objetivo, projetado, acima de tudo, como uma homenagem à Profa. Ingedore, este livro, que apresenta uma proposta inovadora no mercado editorial, encontra-se organizado em três partes, assim nomeadas: *A Linguística Textual* (Parte 1), *Interfaces e delimitações* (Parte 2) e *A relevância de Ingedore Koch para a Linguística e para o ensino no Brasil* (Parte 3). Todos os capítulos que integram as três partes do livro são de convidados que mantiveram (e ainda mantêm), de uma forma ou de outra, algum tipo de contato profissional ou de formação ao longo dos incansáveis anos de trabalho da homenageada.

Assim, a primeira parte do livro é composta de três capítulos, assinados por autores internacionalmente renomados, que se debruçam sobre questões gerais da LT, entendidas como essenciais para a proposta de livro que ora se apresenta.

No primeiro capítulo, que integra a primeira parte do livro, **Jean-Michel Adam** aborda nada mais, nada menos, do que a questão “O que é Linguística Textual?”, discussão que o autor inicia mencionando a dificuldade de tratar o assunto depois de já publicada uma obra denominada, justamente, *Introdução à Linguística Textual*, de Ingedore Koch. Para desenvolver o assunto, examina questões ligadas à fundação da Linguística, que teria sua base teórica na frase, e a ampliação desse limite empreendida pela gramática transfrástica e pela LT. O autor conclui o seu capítulo com uma reflexão sobre os conceitos referentes a tipo de texto, gênero textual e gênero do discurso, a qual coloca em foco a relevância dessas noções na constituição da LT.

Adriana Bolívar, no capítulo intitulado “A construção dialógica dos padrões textuais”, discute a importância dos padrões textuais no processo de construção do sentido e da coerência dos textos em correlação com os eventos sociais de que participam diferentes atores ao produzirem os referidos textos. A autora procura mostrar a relevância desses padrões na interação textual entre os interlocutores (falantes/ouvintes, escritores/leitores) engajados na construção dos significados na dinâmica social. Bolívar ressalta, assim, que a compreensão do funcionamento desses padrões

nos textos e na sociedade abre a possibilidade de um entendimento mais completo e apropriado sobre a maneira como a cooperação e o conflito se estabelecem no diálogo.

Finalizando essa primeira parte do livro, **Teun van Dijk**, em um capítulo denominado “Estudos Multidisciplinares do Discurso”, procede a uma discussão que incide exatamente sobre a questão central desta obra, isto é, a interdisciplinaridade. Segundo o autor, o discurso constitui um objeto complexo de estudo, e, por essa razão, para ser devidamente compreendido em suas particularidades, o discurso deve ser analisado sob várias perspectivas teóricas, tais como a Análise da Conversação, a Sociologia, a Antropologia, a Etnografia, a Psicologia Cognitiva (no que tange à produção e à compreensão do discurso), a Psicologia Social (que entende o discurso como interação social entre os usuários da língua). É esse diálogo com as teorias que leva o autor a abordar em seu texto conceitos como interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade, que, segundo van Dijk, são essenciais nos dias de hoje para entender os estudos do texto e do discurso como um todo. Para finalizar, o autor também destaca que há alguns domínios, como a Ciência Política, no que tange à aplicação da análise do discurso, que precisam ser mais bem explorados.

A segunda parte do livro é dedicada à análise de interfaces e delimitações entre a LT e outras disciplinas. Nessa seção, diversos autores, companheiros de jornada e especializados em LT e/ou em áreas correlatas, dedicam-se especificamente à análise de diálogos possíveis entre a LT e outras disciplinas, de alguns caminhos de investigação, muitas vezes cogitados como possibilidades de pesquisa — mas não efetivamente percorridos —, e de outros apresentados neste livro como propostas inovadoras de trabalho em LT, que, na nossa opinião, certamente fomentarão e estimularão a criação de novas frentes e perspectivas de análise. Os capítulos dessa parte, escritos por convidados especialistas em LT e/ou em áreas correlatas da Linguística, relacionam a LT com uma grande diversidade de disciplinas, quais sejam: Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, Sociolinguística, Análise da Conversação, Análise do Discurso, Teoria da Enunciação, Estudos da Cognição e Semiótica, incluindo, também, a relação da LT com as questões atinentes ao Ensino e às Novas Tecnologias.

No quarto capítulo, denominado “Linguística Textual e Fonologia”, que inaugura a segunda parte do livro, **Luiz Carlos Cagliari e Gladis Massini-Cagliari** tratam dos sons das línguas e como eles operam na constituição da textualidade, isto é, na constituição dos sentidos do texto. Em outros termos, neste capítulo, Cagliari e Massini-Cagliari buscam investigar como a organização dos sons pode “contribuir para a tessitura da coesão textual e, a partir daí, para a construção dos sentidos, colaborando para a sua coerência”. Os autores mostram que tanto os elementos sonoros, em especial os de natureza prosódica (ritmo, entoação, pausa, velocidade da fala, dentre outros), quanto os elementos segmentais (vogais e consoantes), são usados para demarcar a coesão e a coerência textuais. Para Cagliari e Massini-Cagliari, o estudo de elementos sonoros como “ferramentas” de construção de sentidos do texto é algo recente na ciência linguística, e, nesse contexto, a discussão implementada pelos autores mostra que o nível sonoro é extremamente importante e produtivo para compreender fenômenos atinentes à construção do texto.

O quinto capítulo, intitulado “Linguística Textual e Morfologia”, de autoria de **Edson Rosa Francisco de Souza e Carlos Alexandre Gonçalves**, busca discutir os limites entre a LT e a Morfologia e mostrar em que medida as relações de proximidade entre os dois níveis de análise linguística são importantes para explicar determinados fenômenos morfológicos. Os autores mostram que as palavras morfológicamente complexas (em especial as nominalizações), os adjetivos, em sua formação *-vel*, e os advérbios em *-mente* exercem diferentes funções na organização e construção do sentido no texto, de modo que as escolhas lexicais feitas pelo falante não são aleatórias, mas sim motivadas por questões cognitivo-discursivas: categorização de referentes no discurso, recategorização, sumarização, atualização e especificação de informações, indicação de força argumentativa, expressão de ponto de vista, paráfrases definicionais e ocultamento do sujeito-agente da ação. Segundo Souza e Gonçalves, o uso de certas nominalizações e outras formações no texto, com funções cognitivas específicas, mostra que o nível morfológico possui uma forte correlação com o nível textual, de maneira que uma análise adequada dessas formações complexas pressupõe sempre a observação de motivações textuais, e a própria concepção de texto.

Maria Luiza Braga e **Maria Conceição Paiva** apresentam, no sexto capítulo, “Linguística Textual e Sintaxe”, uma discussão em torno da relação entre LT e Sintaxe, em especial a Sintaxe sob uma perspectiva funcionalista da linguagem. Nesse contexto, mesmo reconhecendo que o estatuto do texto é diferente para o Funcionalismo linguístico e para a LT, as autoras defendem que um diálogo entre as duas áreas de pesquisa pode trazer contribuições para ambas e que, nesse caso, a inclusão de variáveis textuais no estudo de fenômenos linguísticos diversos, tais como a articulação de orações, é crucial para a devida compreensão das questões formais e funcionais em jogo e para a obtenção de uma explicação mais confiável e criteriosa. Para Braga e Paiva, embora a abordagem funcionalista e a LT partam de pontos distintos — a estrutura linguística, no caso das diferentes abordagens funcionalistas, e o texto, no caso da LT —, essas correntes inevitavelmente se cruzam, segundo as autoras, “quando buscam não apenas descrever, mas principalmente explicar a forma e o uso da língua tanto na sua modalidade falada como escrita”. Focando a análise das orações hipotáticas de tempo, a partir de um macrogênero textual, a correspondência, Braga e Paiva mostram que as diferentes configurações sintáticas que estão a serviço de uma mesma relação semântica [a relação de tempo] se assemelham quando se considera a correlação entre a disposição sintagmática das orações hipotáticas e o seu papel na tessitura textual.

Marcos Rogério Cintra e **Eduardo Penhavel**, no sétimo capítulo, intitulado “Linguística Textual e Semântica”, procuram estabelecer possíveis aproximações, entrecruzamentos e delimitações entre essas duas grandes áreas dos estudos linguísticos. Para tanto, os autores propõem diálogos entre a LT e algumas vertentes dos estudos semânticos, tais como a Semântica Lexical e a Semântica Argumentativa, abordando fenômenos que são de interesse comum entre esses campos de investigação. Relacionando a LT e a Semântica Lexical, Cintra e Penhavel discutem questões referentes à sinonímia, à hiperonímia e à hiponímia. E cotejando a LT e a Semântica Argumentativa, os autores examinam os conectores discursivos. Cintra e Penhavel enfatizam, assim, a possibilidade de um diálogo proveitoso e produtivo entre essas áreas que compartilham o propósito de analisar a significação da linguagem.

No oitavo capítulo, “Linguística Textual e Pragmática”, **Kanavillil Rajagopalan** aborda uma das questões levantadas por Ingedore Koch acerca da

definição de texto “como ato de fala complexo (fundamentação pragmática)” em um dado momento da história da LT, buscando, com isso, indagar sobre os desdobramentos das mudanças drásticas que ocorreram nos últimos anos no tocante à própria noção de “ato de fala”. Em seu capítulo, Rajagopalan tenta mostrar que, assim como o conceito de texto passou por várias mudanças na LT até chegar à ideia de texto como lugar de interação entre atores sociais (fruto de uma visão sociocognitiva da linguagem), o conceito de atos de fala, conhecido na visão mais clássica da Pragmática, também passou por mudanças com o surgimento da Nova Pragmática, o que, na concepção do autor, poderia revigorar a LT, abrindo novas possibilidades de pesquisa.

O nono capítulo, chamado “Linguística Textual e Sociolinguística”, de **Anna Christina Bentes** e **Renato Cabral Rezende**, trata das relações entre a LT e a Sociolinguística em um sentido mais macro, que inclui a Sociolinguística Interacional e a Sociolinguística Antropológica. Neste capítulo, os autores convidam o/a leitor/a a pensar nessa disciplina como “sociolinguísticas”, ou seja, como um “conjunto de estudos que lidam com as atividades de *interação* e da *linguagem em contexto* — sempre no horizonte das relações entre língua, cultura e sociedade — e que, por essa razão, em muito contribuíram e ainda podem contribuir para o diálogo com os estudos do texto. Entre as questões aventadas por Bentes e Rezende está a tese de que a LT e a Sociolinguística dialogam na medida em “que se atentam para como é que — e a serviço de que — a categorização realizada nos processos de referenciação em/por meio de textos promove efeitos de conhecimento e reconhecimento sobre os atores sociais”.

Na sequência, no capítulo “Linguística Textual e Análise da Conversação”, **Kazue Saito Monteiro de Barros** faz inicialmente uma síntese de algumas das orientações teóricas da LT e discute alguns métodos e temas dessa disciplina, focalizando o desenvolvimento da Perspectiva Textual-Interativa, a análise da relação entre fala e escrita e o estudo dos gêneros textuais. Em seguida, a autora discute, dentre outras questões, os rumos, os métodos e os temas da Análise da Conversação, abordando, por exemplo, a vocação empírica e a metodologia indutiva dessa área, assim como seu foco na questão central de identificar como os atores sociais estabelecem a ordem social nos contextos em que interagem. Barros conclui, então, seu capítulo traçando interfaces e

delimitações entre LT e Análise da Conversação quanto a diferentes questões, tais como a seleção do texto como unidade de análise, o estudo da noção de tópico discursivo e a orientação interdisciplinar dessas disciplinas.

Em “Linguística Textual e Análise do Discurso”, **Francisco Alves Filho** discute várias inter-relações que podem ser estabelecidas entre essas duas disciplinas, abordando, principalmente, as noções de texto e discurso, a questão da significação e da referenciação, os conceitos de gênero de texto e gênero do discurso e o problema da autoria. Dentre outras correlações, o autor mostra que LT e Análise do Discurso constituem duas correntes que tanto se atraem quanto se distanciam uma da outra. A atração, conforme explica Filho, decorreria do compartilhamento de concepções gerais sobre a significação e o papel da língua na vida social, enquanto o distanciamento viria da busca por interface com áreas do saber diferentes: a LT fazendo interface com a Psicologia Cognitiva e a Análise do Discurso se apoiando na Psicanálise.

No décimo segundo capítulo, intitulado “Linguística Textual e Teoria da Enunciação”, **Mônica Cavalcante** e **Carlos Magno Viana Fonseca** (*in memoriam*) relacionam a LT à Teoria da Enunciação, particularmente à Teoria da Argumentação no Discurso. Para os autores, é possível notar um viés retórico-argumentativo em grande parte dos trabalhos em LT no Brasil, o qual, segundo eles, nem sempre seria salientado nesses trabalhos. A esse respeito, Cavalcante e Fonseca procuram mostrar o ganho teórico que as pesquisas em texto/discurso teriam se analisassem as estratégias textual-discursivas como técnicas de persuasão argumentativa e manipulatória, lançando mão de categorias teórico-metodológicas propostas pela Teoria da Enunciação.

Em “Linguística Textual e Cognição”, que compõe o décimo terceiro capítulo do livro, **Edwiges Maria Morato** aponta contribuições da LT para a investigação sobre a cognição humana, assim como alguns impactos da problemática cognitiva sobre os estudos do texto. A esse respeito, a autora analisa a forma pela qual a noção de cognição ganha peso explicativo no estudo do texto, procurando identificar as concepções assumidas por alguns dos principais autores do campo, como Ingedore Koch e Luiz Antônio Marcuschi. No mesmo sentido, Morato discute aspectos da agenda científica que colocam em destaque a interface entre estudos do texto e da cognição, tendência, segunda a autora, de grande interesse contemporâneo.

No capítulo batizado como “Linguística Textual e Semiótica”, **Diana Luz Pessoa de Barros** relaciona a LT à Semiótica discursiva, propondo um espaço de diálogo entre temas de interesse de cada uma dessas grandes áreas dos estudos do texto e do discurso. A autora trata, sobretudo, das questões semióticas de figurativização, tematização e isotopia, valendo-se das noções de coerência, coesão e referenciação da LT. Barros mostra que, embora a LT e a Semiótica discursiva se constituam como ramos distintos com trajetórias históricas e abordagens teóricas diversas, esses dois campos de investigação por vezes se aproximam e se cruzam em vários pontos comuns.

Com um viés voltado para o ensino, **Vanda Maria Elias** discute, no capítulo denominado “Linguística Textual e Ensino”, que a LT, ao reconhecer a complexidade dos processos de constituição e compreensão das práticas textuais, oferece uma abordagem profícua do texto no ensino. Para tanto, a autora propõe uma discussão sobre o chamado texto digital, com foco nas mídias sociais, especificamente o *Twitter*. Elias trata as noções de texto, contexto e suporte e aborda de que maneira os estudos do texto na LT podem oferecer contribuições tangíveis e proveitosas para os desafios do ensino da escrita e da leitura na contemporaneidade, marcada pela chamada cultura digital, em que se destacam mídias sociais similares ao *Twitter*.

Encerrando a segunda parte do livro, **Sueli Cristina Marquesi** e **Ana Lúcia Tinoco Cabral** mostram, no capítulo nomeado “Linguística Textual e Novas Tecnologias”, como a LT pode contribuir para o trabalho de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no contexto das chamadas Novas Tecnologias. Para tanto, as autoras discorrem sobre o texto e a tecnologia móvel (*m-learning*), especialmente os *tablets*, em ambientes virtuais de aprendizagem. Considerados os produtivos subsídios que a LT pode oferecer a essas novas formas de leitura e escrita no mundo contemporâneo, Marquesi e Cabral tecem considerações, por exemplo, sobre as noções de hipertexto, de coerência textual, de plano de texto e de sequências textuais que promovem a elaboração e a organização do texto direcionado ao ambiente *m-learning*.

A terceira parte do livro é reservada a textos mais diretamente dedicados à atuação acadêmica da homenageada nos estudos da linguagem, especificamente sobre a relevância de Ingedore Koch para a Linguística (Textual) e para o ensino em geral.

Inicialmente, **Ataliba Teixeira de Castilho** explica e situa o papel da Profa. Ingedore no desenvolvimento do Projeto de Gramática do Português Falado, à frente do grupo responsável pelos estudos do texto. Em seguida, **Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran** (*in memoriam*) fala da participação de Ingedore na formulação da Perspectiva Textual-Interativa, vertente essencialmente brasileira da LT. Fechando o livro, **Luiz Carlos Travaglia** aborda uma das contribuições mais relevantes da Profa. Ingedore em sua trajetória: sua intensa atuação na produção de bibliografia para professores de Língua Portuguesa dos ensinos fundamental e médio no Brasil.

Dada sua temática e sua configuração, aqui materializada na forma de capítulos diversos que são, de certa forma, complementares, tendo em vista a relação da LT com outras disciplinas, esta obra certamente alcança relevância considerável no cenário dos estudos linguísticos e de áreas afins. Para além da ênfase na questão da interdisciplinaridade em LT e de outras contribuições à ciência da linguagem, a obra, de fato, deve ajudar a definir, de modo cada vez mais aprofundado, em que consiste a LT, assim como outras disciplinas, oferecendo, por extensão, uma discussão sobre o próprio objeto de estudo da Linguística, o que constitui uma reflexão sempre significativa e atual tanto nas ciências da linguagem quanto em qualquer outra ciência. Ademais, o livro deve interessar a um público extenso e diversificado, uma vez que, embora focalize a LT, abrange grande parte do campo de investigação em Linguística, apresentando um grau de profundidade relevante para leitores mais especializados, mas sem deixar de lado o uso de uma linguagem acessível a leitores mais iniciantes nos assuntos abordados. Essa preocupação contempla, portanto, não somente os interesses de estudantes de graduação e pós-graduação e pesquisadores do meio acadêmico, mas também de profissionais da área de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Em outras palavras, a nossa expectativa é a de que o leitor familiarizado com a linguagem, em especial com as questões atreladas à construção do texto e suas relações de interfaces com outras disciplinas da Linguística, tenha condições de vislumbrar, a partir do conjunto de textos apresentado ao público, novos temas e objetos de estudo, e, talvez, fomentar a criação de novas linhas de pesquisa no campo da linguagem. Quanto aos leitores não especializados, mas igualmente interessados no tema, como jornalistas,

publicitários, advogados, etnólogos e professores de língua materna e estrangeira, esperamos que encontrem nesta obra algum acalento para suas indagações sobre fatos linguísticos e explicações diversas sobre o funcionamento da língua/linguagem.

Gostaríamos de agradecer à colega Anna Bentes por todo o apoio, o profissionalismo e o companheirismo durante as fases de desenvolvimento e finalização do projeto de publicação deste livro. Seu empenho foi essencial para que a nossa ideia se tornasse concreta. Somos gratos também à Cortez Editora, que, mesmo diante de um cenário de crise econômica, acreditou em nosso projeto e não mediu esforços para colocar o livro no mercado.

Por fim, esperamos, como organizadores e ex-orientandos, que este livro possa se colocar minimamente à altura de uma homenagem à Profa. Ingedore Koch, que tanto contribuiu para a nossa formação acadêmica e pessoal. O nosso desejo é o de que esta obra possa expressar o amplo reconhecimento, por parte da comunidade acadêmica, da grandiosidade e da importância do conjunto de trabalhos da autora.

Um viva à Inge. E uma boa leitura a todos.

Edson Rosa Francisco de Souza

Eduardo Penhavel

Marcos Rogério Cintra

Organizadores